

P 3329

Perfil de pacientes com critério de alta do ambulatório de urologia do HCPA contrarreferenciados ao serviço de atenção primária

Vanessa Just Blanco, Elisa Eichenberg Furasté, Rudi Roman, Anelize Castro Ignácio, Natan Katz, Erno Harzheim Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A falta de critérios claros para alta ambulatorial em casos de doenças crônicas limita a disponibilidade de novas vagas na agenda dos serviços especializados para acesso de pessoas com indicação de avaliação. A transição do cuidado, realizada com adequado fluxo de informações e com garantia de suporte assistencial por meio do TelessaúdeRS, possibilita a alta ambulatorial de pacientes com hiperplasia prostática benigna (HPB) estável e sintomas controlados. **Objetivos:** Descrever o perfil de pacientes contrarreferenciados para seguimento na atenção primária à saúde (APS), com suporte do TelessaúdeRS, através da apresentação da prevalência de sintomas prostáticos, da satisfação com o padrão miccional atual e da necessidade de tratamento medicamentoso continuado para HPB. **Metodologia:** Selecionaram-se dados parciais do ensaio clínico randomizado "Avaliação da efetividade do uso de teleconsultorias na qualificação da contrarreferência entre atenção terciária e atenção primária para pacientes portadores de hiperplasia prostática benigna", que acompanha pacientes com HPB e critérios de alta ambulatorial. Traçou-se o perfil dos pacientes selecionados para acompanhamento na APS no período de 06/2014 a 09/2015. **Resultados:** Dos 176 pacientes com HPB, cuja média de idade foi de 70 anos (desvio padrão $\pm 5,9$), 90 (51,1%) foram randomizados para acompanhamento em APS com suporte do TelessaúdeRS. No que tange a satisfação com o padrão miccional atual, 86,7% desses relataram nível médio a alto de satisfação, enquanto apenas 12,6% referiram confusão, insatisfação ou infelicidade. Em relação aos sintomas prostáticos, mensurados pelo IPSS, notou-se que 47,8% apresentavam sintomatologia leve; 45,6%, moderada; 6,7%, grave. No momento da alta, 52 (57,7%) pacientes seguiram com indicação de medicação para HPB, sendo que 67,3% utilizavam exclusivamente alfa-bloqueador; 5,7%, inibidor da 5-alfa-redutase; 32,6%, combinação de ambos. **Conclusão:** Os resultados demonstram que o perfil dos pacientes com critérios de alta ambulatorial é adequado para o acompanhamento na Atenção Primária à Saúde. Há predomínio de pacientes com sintomas leves a moderados e satisfeitos com os resultados do tratamento em vigor. Isso demonstra a importância do estabelecimento de critérios claros de alta ambulatorial como estratégia para redefinição do perfil clínico de pacientes que permanecerão em acompanhamento especializado. **Palavras-chaves:** Contrarreferência, hiperplasia prostática benigna, atenção primária à saúde. Projeto 14-0169